

jornal unifesp

Informativo do complexo Unifesp/SPDM - número 3 - novembro de 2005

Unifesp dá "boas-vindas" ao corpo docente da Baixada Santista



Parte da equipe de docentes da Baixada Santista, com o coordenador Nildo Batista (esq.).

Em meados de novembro, os profissionais aprovados em concurso público para atuarem como docentes do novo campus da Unifesp, em Santos, iniciaram intenso programa de treinamento, logo após a apresentação oficial ao reitor. Supervisionados pelo professor Nildo Batista, coordenador pedagógico dos cursos da Baixada Santista, os docentes passarão por três meses de atividades, que vão desde o conhecimento das diversas áreas da Unifesp até a finalização do programa pedagógico, inicialmente desenvolvido no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS).

Um dos pilares em que está sendo construído o plano pedagógico do campus Baixada é tirar o aluno da postura passiva-receptiva e torná-lo agente do processo de aprendizado. Da mesma forma, os docentes da Baixada não encontraram um projeto de ensino pronto. Eles, assim como os futuros alunos, serão atores no planejamento e na construção do projeto pedagógico.

Ao mesmo tempo em que este é um trabalho desafiador, desperta grande expectativa nos profissionais. "É fascinante construirmos um currículo inovador como este da Baixada", conta a antropóloga Marcia Couto, pós-doutora em Saúde Coletiva pela USP. "E sentimos uma enorme expectativa pela efeti-

vação e sucesso desta nova proposta", afirma.

Para Odair Aguiar Junior, biólogo com pós-doutorado em Biologia Celular e Estrutural pela Unicamp, atuar na formação dos cursos pesou na hora de optar pelo concurso para docente da Unifesp. "Nós vamos dar 'a cara' destes cursos", ressalta.

Talvez 'paixão' seja a melhor palavra para definir o sentimento dos 32 docentes do novo campus. Bom exemplo desse espírito é o da fisioterapeuta Tânia Prevedel, doutora pela Unesp de Botucatu. Coordenadora de um grupo de pesquisa internacional naquela universidade e docente em uma instituição privada de ensino, resolveu deixar ambos os cargos para assumir a cadeira na Unifesp. "Entidades privadas se preocupam só com a prática", diz. "Defendo que, na formação acadêmica, é a pesquisa que norteia a prática. Na Unifesp, temos uma ligação direta entre pesquisa e prática profissional", conclui.

"Novatos" vêm de grandes centros

Ao enfatizar que a Unifesp permaneceu por 35 anos sem expandir-se, o reitor Ulysses Fagundes Neto ressaltou, durante recepção oficial aos docentes, que a implementação do campus Baixada representa

Novos professores são todos doutores formados em grandes centros de ensino, mas optaram por construir sua carreira na Unifesp.

crescimento de 100% em relação ao número de cursos. Segundo ele, a demanda reprimida por cursos universitários gratuitos naquela região – há 50 anos a Baixada reivindica uma universidade pública – somada à experiência da Unifesp, promete bons frutos. "A Baixada Santista será um pólo extraordinário de ensino, pesquisa e extensão", afirmou. Outro aspecto apontado pelo reitor é a qualificação dos futuros professores. "Desde o início das atividades, o corpo docente da Unifesp Baixada Santista será formado em sua totalidade por doutores", apontou, lembrando a responsabilidade trazida pela expectativa da população local sobre a Universidade.

O corpo docente é formado por doutores vindos dos mais variados centros acadêmicos públicos do país. A presença de profissionais formados por instituições igualmente renomadas, como USP, Unicamp, Unesp e as Federais de São Carlos (SP), Pernambuco e Santa Catarina garante que as aulas terão o nível de excelência que todos da Unifesp – envolvidos ou não com sua expansão – perseguem e desejam ver aplicado na região do litoral a partir de 2006.

unifesp

Leia +

Página 3
Nefrologia faz pesquisa com institutos dos EUA

Página 4
A vida como ela é, no Centro Alfa

Página 7
TV Unifesp recebe prêmio de jornalismo

Um ano para se lembrar

O ano de 2005 aproxima-se do final e ninguém poderá dizer que foi um período sem novidades na Unifesp. Afinal, logo no início, tivemos o primeiro vestibular da instituição com reserva de cotas para indígenas e afrodescendentes. Uma iniciativa pioneira entre as instituições públicas de ensino paulistas.

Ao longo dos meses, fincamos definitivamente as bases de nosso processo de expansão. Com vitórias seguidas em muitos pleitos, o campus Baixada Santista tornou-se gradualmente uma realidade. Primeiro, a autorização do MEC. Depois, a obtenção das áreas para as instalações físicas e, já neste segundo semestre, a liberação das verbas necessárias. Por fim, a seleção de docentes para os novos cursos. Colegas de outras especialidades, que em novembro foram recebidos oficialmente como membros da "família Unifesp".

Paralelamente, outras portas foram se abrindo e, hoje, existe a clara possibilidade de que, em futuro não muito distante, estejamos presentes em cidades como

Diadema, Guarulhos e São José dos Campos. Motivo especial de orgulho é que, em todos esses casos, nada reivindicamos. Fomos sempre convidados pelo poder público local, como reflexo de nossa boa reputação.

Haveria ainda muitos pontos a destacar, como a constituição de grupos de pesquisa para explorar o promissor território das células-tronco, os 40 anos do Projeto Xingu, a implantação do maior programa de capacitação interna entre as universidades federais e o reconhecimento da qualidade de nossos cursos em premiação da principal publicação brasileira especializada em educação: o Guia do Estudante. Mas este espaço editorial é pequeno e, certamente, cometo aqui alguns esquecimentos.

De toda forma, uso essas últimas linhas para agradecer o suporte de todos. E lembrar que, em 2006, haverá muito mais a fazer.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo de Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº 3 – Ano 1 – novembro / 2005
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Ana Cristina Cocolo, Karina Alfano, Lara Schulze, Marina Bueno e Renata Toledo Piza

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Projeto Quixote usa arte para superar abismo social



Respeito e criatividade no Projeto Quixote.

Mais de 3 mil crianças e adolescentes com acesso a cuidados médicos, psicológicos, atividades de lazer, cultura, formação profissional e, principalmente, carinho e respeito. Este é o saldo dos nove anos de existência do Projeto Quixote, iniciativa ligada ao Departamento de Psiquiatria e à Pró-Reitoria de Extensão da Unifesp, com suporte financeiro de órgãos governamentais e da iniciativa privada.

Focando seu trabalho nos chamados jovens "em situação de risco", o projeto toma emprestado o nome da personagem de Cervantes – Dom Quixote de La Mancha – porque, assim como ocorre com o herói da literatura, persegue o que para muitos pare-

cem sonhos impossíveis: livrar esses jovens do abuso de drogas, da violência, da destruição dos vínculos sociais e da falta de perspectiva. Um esforço reconhecido em 1999 com o prêmio da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança.

Para alcançar esses objetivos, recorre a uma equipe multidisciplinar, composta atualmente por 50 pessoas, entre psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e arte-educadores. Inteligentemente, os responsáveis pelo projeto optaram por utilizar a arte para se aproximar do universo dos jovens e transmitir conceitos e conhecimento. São oferecidas oficinas de grafite, percussão, artes plásticas, teatro, dança hip-hop, culinária, informática, madeira, capoeira e saúde, entre outras. O atendimento pediátrico, psiquiátrico e psicológico articula-se com o trabalho pedagógico, social e jurídico.

Arte e trabalho

Outra preocupação crescente é buscar parcerias com instituições públicas e privadas visando à inserção no mercado de trabalho. Dentro deste espírito, foi criada a Agência Quixote Spray Arte – vencedora em 2000 do Prêmio Empreendedor Social – que gera recursos por meio da venda de produtos e serviços de grafite para sustentar um programa de educação para o trabalho. Segundo o psiquiatra Auro Lescher, um dos fundadores e atual coordenador do projeto, "a geração de renda mostrou-se um mecanismo importante na mudança da qualidade de vida e na valorização do processo de aprendizagem dos jovens e familiares envolvidos".

Outro exemplo desse tipo de ação é o convênio firmado este ano com a Petrobras, que oferece um programa de educação para cem jovens em situação de risco e outros 120 de escolas públicas, aplicando oficinas de informática, cidadania, mundo do trabalho e grafite, além de um projeto de geração de renda para as famílias, com oficinas de costura.

Na mesma linha, o projeto estabeleceu acordo com a empresa de consultoria PricewaterhouseCooper, que recebe jovens inscritos no Quixote por 18 meses, para trabalhar em funções administrativas e ganhar experiência profissional. Após esse período, são encaminhados para outras empresas. Durante todo o estágio, as chefias, os jovens e seus familiares recebem acompanhamento da equipe.

Os profissionais do Quixote promovem também uma oficina para as mães desses jovens, com objetivo de gerar renda com a comercialização de artesanato em costura. Participam, ainda, de programas como o *Cuidar*, da Secretaria Municipal de Assistência Social, que oferece atendimento a vítimas de violência sexual. Desde agosto passado, em parceria com a Prefeitura de São Paulo e com a ONG Brasil Foundation, desenvolve ações pedagógicas e de saúde com crianças e jovens que vivem na chamada "crackolândia", na região central da cidade.

Projeto Quixote

Fone: (11) 5572-8433 e (11) 5904-3524
www.projetoquixote.epm.br
www.agenciaquixote.epm.br

Nefrologia participa de pesquisa dos EUA com transplantados renais



Escolha reconhece mérito do país.

Dez anos após o transplante renal, cerca de 40% a 50% dos pacientes tendem a apresentar complicações cardiovasculares de algum grau. O Brasil, representado por pesquisadores da disciplina de Nefrologia da Unifesp, é o único país estrangeiro a integrar pesquisa norte-americana que pretende identificar formas de prevenir esses problemas. O estudo, iniciado em novembro, é financiado pelo National Institutes of Health (NIH), entidade que congrega os principais centros de pesquisa e assistência à saúde dos EUA.

De cerca de quatro mil pessoas que receberam transplante renal há mais de seis meses em 30 centros mundiais e que participarão do estudo, o Laboratório de Imunologia Clínica e Experimental (Lice), da Unifesp, ficará encarregado de acompanhar entre 500 e 700 indivíduos, transplantados no Hospital São Paulo e no Hospital do Rim e Hipertensão e que apresentam níveis elevados de homocisteína no sangue.

Potencialmente responsável pelo aumento do risco de formação de coágulos e entupimento das artérias, a homocisteína, quando elevada no sangue, é um dos fatores que podem desencadear doenças cardiovasculares.

Equipe da Unifesp analisará 700 dos quase 4 mil pacientes acompanhados.

Estudo levará cinco anos

No estudo, a população pesquisada receberá, por um período de cinco anos, um complexo vitamínico e ácido fólico, em dosagens diferentes, para testar a eficácia dessa terapia na prevenção de doenças cardiovasculares após o transplante. "Existem evidências de que algumas vitaminas do complexo B e, especificamente o ácido fólico, são capazes de controlar o aumento da homocisteína no sangue", explica Álvaro Pacheco e Silva Filho, nefrologista e coordenador do Lice.

O pesquisador acredita que, caso os resultados sejam favoráveis, esse tipo de terapia também poderá beneficiar qualquer pessoa que apresente problemas cardiovasculares.

Juízes de futebol erram menos no final das partidas

Tese de doutorado na Universidade Federal de São Paulo analisou diversos aspectos referentes à atuação do árbitro dentro de campo e mostrou que 72% das faltas apitadas foram consideradas corretas por uma comissão de árbitros convidados e que, nos últimos 15 minutos da partida, os erros são menos frequentes.

Dos 30 minutos do segundo tempo até o final do jogo, mais de 85% das faltas foram marcadas corretamente. Já nos primeiros 15 minutos do 2º tempo, quase 46% das marcações foram consideradas erradas. Para o autor da tese, o fisiologista e professor da Unifesp Mario César de Oliveira, a explicação pode estar na sensação de "alívio" do juiz por ter cumprido a tarefa de apitar o jogo.

O estudo também comprovou haver uma relação direta entre o acerto na marcação das infrações e a distância do árbitro em relação à jogada. Mas com uma surpresa. Nem sempre estar "em cima do lance" garante o acerto. Nas distâncias entre 20 e 25 metros, os juízes mostraram mais condições de visualizar a falta. Mais de 80% das infrações marcadas a esta distância foram consideradas corretas pela comissão. Nas distâncias de 15 a 20 metros, houve maior número de erros, com mais de 32% de falha

dos juízes.

O estudo analisou oito árbitros da Federação Paulista de Futebol que atuaram nos jogos do Campeonato Paulista Sub-20 de 2002. A média de idade dos juízes observados era de 26 anos.

Profissionalização

O desgaste físico dos árbitros durante as partidas também foi analisado. Uma conclusão preocupante, se pensarmos na qualidade final da arbitragem, é que o juiz é exigido como um atleta profissional, mas não tem um treinamento adequado. "Se a arbitragem de futebol fosse elevada à categoria de profissão e se a dedicação à função fosse em tempo integral, eles poderiam ter um desempenho melhor", afirma Oliveira.

A pesquisa constatou que, em média, os juízes perdem dois quilos em cada jogo e percorrem quase 9.400 metros. Segundo Oliveira, "essa distância é bem grande, se comparada com a percorrida pelos jogadores, que varia, de acordo com a posição, entre 8 e 11 km".

Pesquisa também detectou que árbitros são submetidos a um esforço físico até superior ao dos atletas.



Oliveira: marcação cerrada sobre os árbitros.

Como se fosse real

No Centro Alfa, manequins e simuladores reproduzem procedimentos médicos e preparam os alunos para agir com ética e competência.

Desde junho de 2002, quando foi inaugurado o Centro Alfa de Habilidades em Saúde, os alunos formados pela Unifesp deixam as salas de aula com um diferencial: administrar melhor a carga de estresse que, inevitavelmente, sentirão em seus primeiros anos de residência médica e na atuação assistencial diária. Esse benefício é um reflexo das aulas práticas ministradas no Centro Alfa, onde os futuros médicos e enfermeiros passam por situações que reproduzem com a máxima fidelidade os atendimentos médicos de urgência ou de rotina.

Em um prédio de três andares, com uma doação por parte da Alfatar Participações Ltda. (Banco Alfa), instalou-se uma completa infra-estrutura que é utilizada pelos alunos do 1º ao 6º ano de graduação em Medicina e também pelos de Tecnologia Oftálmica, de Enfermagem e de alguns cursos de Extensão. Os "pacientes" atendidos pelos estudantes são, na verdade, manequins de material plástico semiflexível, conectados a computadores e máquinas que simulam uma série de procedimentos médicos em diversas áreas.

Sob administração da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp, o Centro Alfa é o primeiro do gênero em uma universidade federal e no Estado de São Paulo. "No Exterior, é comum que alunos de Medicina pratiquem em bonecos, antes de se relacionarem com o paciente. Mesmo em cursos de anatomia, para simular a dissecação, os manequins são muito utilizados. No Brasil, ainda não temos essa situação, mas a tendência é que em breve seja dada preferência aos simuladores", afirma o professor Afonso Celso Pinto Nazário, coordenador do Centro Alfa de Habilidades em Saúde.

Do curativo à traqueostomia

Já no 1º ano, os alunos têm contato com práticas mais simples, como curativos e cuidados básicos com os pacientes. A partir do 3º e do 4º ano, os estudantes começam a ser encaminhados para as especialidades. Eles têm, então, a oportunidade de lidar com situações como partos normais ou com o uso de fórceps; entubações; coleta para exames ginecológicos; paradas cardiorrespiratórias e arritmias cardíacas; drenagem torácica; sondagem urológica; exames de próstata; retirada de nódulos; suturas; tratamentos de feridas e de queimaduras, entre outros procedimentos.

No 5º e no 6º ano, quando os alunos passam por três meses de estágio no pronto-socorro, a prática adquirida com os simuladores é essencial para o treinamento em atendimentos de urgência. O Centro Alfa também recepciona residentes que chegam de outras faculdades para uma pré-adaptação ao trabalho no pronto-socorro. Existe ainda um programa destinado a alunos do Ensino Médio que desejam saber mais sobre Medicina e optar com mais segurança no vestibular. As visitas são agendadas pela Atlética da Unifesp.

Além de um auditório para aulas teóricas, palestras e outras atividades, o Centro Alfa conta com quatro salas de aula por andar, que comportam, cada uma, 16 alunos. Quando não estão em uso, os manequins, simuladores e equipamentos cirúrgicos de primeira linha ficam acondicionados em maletas apropriadas, arranjadas em prateleiras, em uma sala especial. Os manequins impressionam, tal a perfeição de suas "reações": têm pulso e sangue artificial, respiram, gemem e podem sofrer uma parada cardiorrespiratória e serem ressuscitados.

Postura profissional

Todos esses equipamentos – simuladores e manequins – são importados. Mas é interessante notar que, mesmo em tão pouco tempo,

o Centro Alfa já produz contribuição nacional. Um dos simuladores para o curso de Tecnologia Oftálmica – que reproduz a formação da imagem no olho humano – foi desenvolvido por meio de um projeto de iniciação científica de alunos da Unifesp. A exemplo deste, outro simulador é capaz de detectar doenças oculares e apresentar o diagnóstico correspondente.

No Centro Alfa, os estudantes aprendem também a postura correta do profissional médico em relação à equipe, a maneira certa de lidar com o paciente – como e onde tocá-lo e segurá-lo –, seu posicionamento e localização ideal na sala, os cuidados com o ambiente, a correta assepsia e a manutenção de um clima que deixe tranquilo quem está recebendo os cuidados. "Funciona exatamente como se ele estivesse no pronto-socorro. Na situação real, o estresse é altíssimo, mas passar por isso de forma virtual prepara o emocional do futuro médico, dando mais segurança a ele e ao paciente", conclui Nazário.

Manequins simulam reações orgânicas.



Avaliação interna da Unifesp termina em maio

Entender o presente e planejar o futuro com base em um instrumento que forneça informação qualificada e que ajude na tomada de decisões. Esta é a intenção final do Programa de Avaliação da Unifesp. Uma idéia que já estava presente no anteprojeto de gestão da atual direção da universidade e que também vem atender a uma diretriz do MEC, que criou o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação das Instituições de Ensino Superior.

O trabalho teve início em julho de 2004 e, ao invés de copiar modelos externos, a Unifesp optou por desenvolver uma metodologia de avaliação própria. Para tanto, criou uma comissão interna e buscou parceiros de peso, como Unicamp, Unesco e Fundação Carlos Chagas.

A consultora e pesquisadora da Unicamp, Ester Dal Poz, responsável por coordenar o processo, explica que a metodologia parte do princípio de que cada pessoa desempenha vários papéis na instituição e que seu envolvimento com algumas questões não depende do cargo que ocupa ou posição no organograma.

Para ser coerente com esta visão, as pessoas da comunidade convidadas a participar dos primeiros encontros – foi determinada uma amostragem, pois seria impossível envolver toda a comunidade – não foram escolhidas por ocuparem cargos de chefia, mas como representantes de diferentes perfis de colaboradores.

A avaliação da Unifesp busca analisar o que a consultora chama de três dimensões do conhecimento: aquele incorporado nas pessoas (fruto do ensino e aprendizado), o resultante de pesquisas e desenvolvimento de tecnologia (artigos científicos, teses etc) e aquele que nasce do relacionamento com a sociedade, o que no caso da Unifesp pode ser representado pelos serviços de assistência à saúde.

Mais de 200 indicadores

Durante as oficinas realizadas com o grupo amostragem, um dos objetivos principais era identificar diferentes funções existentes na instituição e que não aparecem nos registros oficiais. Outra meta era, com base nas funções, criar indicadores de desempenho, capazes de oferecer

uma "fotografia" de como os membros da comunidade avaliam a Unifesp.

Segundo Ester Dal Poz, o trabalho já identificou nada menos que 18 funções e inúmeras sub-funções. Além disso, chegou-se a um número superior a duzentos indicadores. Todos esses dados serão reunidos em uma planilha na forma de questionário, que será encaminhada em abril de 2006 a todos os participantes. Cada pessoa poderá responder a todas as questões que se julgar apta, independentemente do cargo ou departamento. "Devemos encerrar a avaliação até maio, quando será encaminhado um relatório ao MEC, após ser desenvolvida uma auditoria externa. O resultado também servirá para que a Reitoria e outras instâncias decisórias da Unifesp planejem o futuro da instituição com base na imagem que os membros da comunidade fazem dela", conclui a consultora.

Instrumento de avaliação = Valorização



Oficina da Pediatria

O Departamento de Pediatria da Unifesp realizou, no final de outubro, a segunda edição de sua Oficina de Trabalho, que tem por objetivo integrar e articular as diversas disciplinas e setores, destacando as demandas específicas e os objetivos comuns ao Departamento. A Oficina reuniu mais de 60 profissionais da Universidade – entre docentes e técnico-administrativos de todas as disciplinas e setores do Departamento.

Como resultado, foi criada a Comissão de Graduação do Departamento e proposto um programa de capacitação pedagógica aos profissionais envolvidos com ensino e a nomeação de um grupo de trabalho responsável por estabelecer o cronograma de atividades. Outro grupo foi criado para, junto à Diretoria de Planejamento e Projetos, avaliar convênios e parcerias que viabilizem a construção do Instituto de Pediatria (Ipe).

Descobrir o potencial e crescer

Funcionários da Unifesp e HSP aprendem a usar seus diferenciais para melhorar a saúde, qualidade de vida e de trabalho

Nos dias 27 de outubro e 3 de novembro, funcionários da SESMT – Segurança e Medicina do Trabalho, Perícia Médica e do NASF – Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário, usuários e departamentos com os quais o NASF tem relação estreita, participaram de uma dinâmica motivacional com objetivo de desenvolver uma visão de futuro mais otimista e compartilhar valores comuns.

O trabalho foi conduzido pela psicóloga Ilma Barros, que utilizou o Método de Investigação Apreciativa, uma metodologia baseada no pensamento positivo, que busca o melhor nas pessoas, organizações e no mundo ao redor delas. O evento foi organizado pelo Programa Pró-Qualidade de Vida da Unifesp.

Para a realização deste projeto, foi firmada uma parceria multissetorial com a SOL (Society for Organizational Learning), organização não-governamental formada por empresários e consultores, e a Dixtel, empresa especializada em sistemas de informação em saúde.

O método, utilizado com sucesso em empresas e organizações como a Federação das Indústrias do Paraná, visa essencialmente melhorar as condições de trabalho, de saúde e de vida dos funcionários. E essa é uma das preocupações do reitor Ulysses Fagundes Neto. Ele ressalta que "quando uma pessoa tem o reconhecimento e o cuidado da instituição em que trabalha, ela entende que a sua atividade profissional está sendo valorizada e, portanto, procura ser um profissional melhor".

Reunidos em grupos, os cerca de 50 funcionários participantes puderam apresentar, por meio de sucessos e realizações, suas funções e a de seus setores. Com isso, foi possível perceber que cada função é primordial para o funcionamento do todo, tendo seu trabalho reconhecido e valorizando o do próximo. A pneumologista Mariangela Carvalho de Fassiu, da Perícia Médica, percebeu que "cada pessoa é uma riqueza para a Unifesp e tem muito a oferecer". Ela acredita que todos gostam de ser atendidos e ouvidos com amor e carinho.

Maria Cristina Surani Capobianco, coordenadora do Programa Pró-Qualidade de Vida e encarregada de operacionalizar a parceria, conta que a ideia de organizar o trabalho surgiu dessa necessidade de resgatar o potencial por vezes sufocado nos profissionais. "Percebo que as



Dinâmica estimula planejamento a partir de pontos positivos.

pessoas se despotencializam no trabalho. As instituições públicas começaram a perceber a necessidade de investir nos seus funcionários, de cuidar de quem produz saúde para desburocratizar e otimizar o atendimento ao usuário".

A psicóloga Ilma Barros avalia que, quando as pessoas passam a reconhecer seus próprios méritos e potencialidades, a mente começa a projetar-se para o futuro, para o que pode ser alcançado e conquistado. "É um exercício de resgate das realizações do passado para pensar em um futuro melhor. E a aplicação dessa metodologia funciona também fora do ambiente de trabalho; em casa e entre os amigos", garante a psicóloga. Esse foi um dos motivos que levou a Unifesp a desenvolver o trabalho com seus funcionários. Segundo o reitor, melhorar as condições gerais de vida é uma prioridade da universidade. "Nós lidamos com seres humanos e, para nós, o ser humano é o bem mais precioso que existe na comunidade", afirma.

Planejar o futuro

Ao final do trabalho, com essa mudança de paradigmas, os funcionários conseguiram pensar em soluções e

não em problemas. Focados em conquistas, tiveram a oportunidade de organizar um planejamento com pautas e atividades relativas a saúde e qualidade de vida para os próximos dez anos. As principais reivindicações foram a publicação de manuais de procedimentos, de normas e rotinas, com o objetivo de apresentar cada uma das funções e setores; planejamento de cargos e salários, uma política de Recursos Humanos mais clara; a melhoria do relacionamento entre os funcionários e seus dependentes por meio de reuniões periódicas; a divulgação das normas do NASF para toda a Unifesp; a necessidade de estabelecer a missão e os valores coletivos para cada setor. Esta parceria propôs o estabelecimento de metas possíveis de serem atingidas, sob a orientação de consultores experientes.

O presidente da Dixtel, Albert Holzacker, não apenas aposta no Método de Planejamento Compartilhado, como ressalta que a união entre instituições públicas (Unifesp), privadas (Dixtel) e ONG's (SOL) é o caminho certo para auxiliar os funcionários a enxergar um potencial que já existe. "Ao promover a melhora das condições de vida, ganha o profissional e o ambiente em que ele trabalha", conclui o reitor Ulysses Fagundes Neto.

AGENDA Dezembro

Dia 6

11ª Exposição de Natal do DAC (abertura)
Local: Saguão do Anexo do HSP

Dias 13 a 15

Feira de Presentes e Artesanato – DAC
Local: Estacionamento C (rua Pedro de Toledo, 697)
Das 8h às 18h

Programação premiada



Reportagens da TV Unifesp divulgam o conhecimento gerado na Universidade.

Em 26 de outubro, a TV Unifesp foi homenageada com menção honrosa no III Prêmio Alexandre Adler de Jornalismo em Saúde. A matéria contemplada, uma das três finalistas, foi "Obesidade: uma epidemia", de Franz Vacek. O vídeo, que esclarece porque somos herdeiros da predisposição ao acúmulo de gordura e traz informações sobre fisiologia, causas, complicações, tratamentos, avanços da ciência e atitudes de prevenção, concorreu com 33 trabalhos inscritos na categoria TV. Ao todo, foram 181 matérias, de 127 jornalistas de 50 veículos, de São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Rio de Janeiro.

Esta é a segunda vez que a TV Unifesp tem seu trabalho reconhecido na premiação, que homenageia o microbiologista e clínico Alexandre Adler, falecido em 2003. Na primeira edição, a reportagem do mesmo Franz Vacek "Vida após a morte", que aborda a problemática do sistema de doação de órgãos no Brasil, foi eleita como a

Melhor Reportagem de TV, e "Diabetes", de Maria Claudia Sousa, recebeu menção honrosa.

O prêmio, cujo objetivo é valorizar o profissional que se destaca na cobertura do setor de saúde, é uma iniciativa do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SINDHRIO), do Centro de Educação em Saúde do Senac Rio (CES/Senac) e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro (SJPMRJ). A escolha dos finalistas e premiados com menção honrosa leva em consideração a qualidade técnica das matérias e, principalmente, sua contribuição para a discussão de soluções para o sistema de saúde brasileiro.

Esse é, também, um dos objetivos da TV Unifesp, ao transmitir o conhecimento de tudo o que é produzido na universidade, nas áreas de pesquisa, ensino e assistência à comunidade. Franz Vacek, que afirma ser gratificante ver seu trabalho e esforço reconhecidos por profissionais que trabalham e tratam da saúde, conta que os programas não são formulados para falar de

TV Unifesp recebe menção honrosa no III Concurso Alexandre Adler de Jornalismo em Saúde.

doenças e sim de qualidade de vida. "Nós traduzimos a linguagem e os termos técnicos em uma forma coloquial para, assim, atingir todos os públicos e passar informações úteis e diretas".

Produção diversificada

Criada em 1997, a TV Unifesp produz quatro programas por semana, para um público bastante heterogêneo, que vai desde funcionários e alunos da universidade até crianças e idosos. Isso porque as matérias são exibidas via TV a cabo, no Canal Universitário, que informa cerca de 100 mil telespectadores regulares por dia. A emissora, mantida por nove universidades – Unifesp, USP, PUC, Mackenzie, Unip, Unicsul, Uniban, Unisa e São Judas –, pode ser acessada pelos canais 71 da TVA e 15 da NET.

Heliana Nogueira, diretora-geral da TV Unifesp, acrescenta que um dos programas, o Check-Up, é exibido também pela STV - Rede Sesc e Senac de Televisão, e que a produção inclui, ainda, campanhas educativas, institucionais, vídeos científicos e didáticos, documentários, reportagens para o Jornal Futura e um programa semanal para o Cremesp - Conselho Regional de Medicina de São Paulo.

Equipamentos digitais, edição não-linear e computação gráfica garantem a qualidade técnica, compromisso e seriedade dos programas produzidos pela TV Unifesp, reconhecidos, também, com o prêmio de melhor programa das TVs Universitárias Brasileiras de 2004, com uma matéria especial sobre o atendimento médico feito pela Unifesp no Parque Indígena do Xingu. A TV Unifesp também recebeu menção honrosa, em novembro, no Prêmio ABS de Jornalismo 2005.

1º Encontro de Humanização do Hospital São Paulo reuniu 300 gestores, funcionários e servidores

Mais de 300 pessoas participaram dos debates sobre Humanização do atendimento que aconteceram no dia 24 de novembro, no Teatro Marcos Lindenberg. Organizado pelo Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do Hospital São Paulo, o evento contou com a participação da consultora da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, Maria Elizabeth Mori, que trouxe à comunidade epemista uma visão geral do que está sendo aplicado nos hospitais do Brasil, além de novidades como o lançamento da Cartilha de Direitos e Deveres dos Usuários do SUS.

Segundo a professora Maria Isabel Carmagnani, uma das responsáveis pelas ações de Humanização no HSP, o evento apontou que o hospital está no caminho certo para desenvolver ações de acordo com as exigências do Ministério da Saúde. "A pediatria está bem avançada, por exemplo". Para 2006 está prevista a ampliação do GTH, com a inclusão de um representante dos usuários (que poderá ser um parente ou um paciente que frequente o hospital) e um representante dos alunos.

O professor Sérgio Brito Garcia, da Faculdade de Medicina da USP/Ribeirão Preto, apontou a importância de inserir a Humanização no currículo dos cursos. Na ocasião, o reitor Ulysses Fagundes Neto ressaltou que a instituição reconhece o trabalho dos funcionários e servidores e o esforço diante de todas as dificuldades que enfrentam para atender bem o "nosso" usuário, que é diferenciado, porque está debilitado.



Encontro avaliou ações desenvolvidas no Hospital São Paulo e outros centros.

Unifesp é campeã no Interenf

A Enfermagem da Unifesp foi a grande vencedora da 14ª edição do Interenf, competição que reúne alunos de dez escolas de Enfermagem paulistas. Esta foi a décima vitória da Unifesp, que deixou em segundo lugar a USP. Além do título geral, nossos estudantes foram campeões em modalidades como Atletismo, Handebol feminino e Basquete masculino.

Mais de 60 atletas e uma animada torcida de aproximadamente 140 pessoas representaram a Unifesp na disputa deste ano, que aconteceu de 8 a 12 de outubro, na cidade de Salto (SP). A batalha foi apertadíssima e a vitória só veio no último dia. E por apenas dois pontos!

Bianca Ribeiro, aluna do 3º ano e integrante da equipe de vôlei, lembra que o resultado chegou a ser surpreendente. Afinal, na véspera da decisão, a Unifesp liderava, porém tinha apenas mais duas finais a disputar, enquanto a USP, segunda colocada, teria cinco finais. A combinação de resultados, entretanto, favoreceu a Unifesp. "Ganhamos porque tivemos um bom desempenho na maioria das modalidades e não porque vencemos em algumas", analisa.

DCE tem nova diretoria

Tomou posse no dia 1º de novembro a nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Unifesp. Entre as prioridades da equipe estão a reforma do Estatuto da entidade – para melhor definir o papel das diferentes comissões e incorporar representantes dos novos cursos da Baixada Santista –, aumentar a frequência dos balanços financeiros e sua transparência, aperfeiçoar a divulgação das ações do DCE por meio de faixas, e-mails e utilizando a estrutura descentralizada dos centros acadêmicos, além de oferecer suporte ainda maior às ações de Extensão que envolvam os estudantes, como o Projeto Cananéia, o Cursinho Pré-Vestibular Jeannine Aboulafia (CUJA), os projetos Lá Fora e Americanópolis.

Marcelo Pires de Oliveira, aluno do 3º ano de Biomédicas e um dos coordenadores financeiros do DCE, afirma que a nova gestão pretende ampliar a participação dos estudantes e estimular o melhor entendimento sobre o papel da entidade. "Queremos que os estudantes busquem o DCE como um espaço para resolução coletiva de seus problemas". Integram também a diretoria os coordenadores gerais Selma Eloy Machado (1º ano de Enfermagem) e Luciana Mayumi Gutiyama (2º ano de Biomédicas), ao lado da coordenadora financeira Renata Souza Fonseca (2º ano de Fonoaudiologia).